

Trágicos prenúncios

De novo, ameaças de guerra im-
pendem no mundo. Os factos mos-
tram-nos com veemência que o sa-
crifício superhumano de uma geração
se tornou inútil. O capitalismo quer
mais sangue porque o sangue é o
alimento das suas horrendas ambi-
ções.

Respira-se, porventura, o ambien-
te pesado que se começou respiran-
do desde o advento deste século de
experiências e arrojos. E' o mesmo
ambiente que desencadeou a mais
temerosa guerra das últimas idades.

A época de força e de vingança,
que é a nossa época, tem de ser
consagrada pelo mais sacudido abalo
social. Ou seja uma catástrofe ou
seja uma profunda transformação.

Em todo o caso, completa ruína de
uma sociedade cuja missão histórica
se denuncia teoricamente como fin-
da. Do que vai acontecer apenas há
uma intuição trágica ou angustiada.

Os estados capitalistas, dirigidos
por estadistas que outra coisa não
atendem que o interesse do capita-
lismo, defrontam-se ameaçados, ulu-
lando ambições muito afastadas
das justificáveis aspirações dos povos.
E como os povos não têm a menor
consciência com os conflitos em
transcurso, abstraem-se completa-
mente dos acontecimentos. As elites
sociais, dominando e oprimindo, é
que determinam, agora, todas as
guerras. As multidões são apenas sa-
crificadas aos interesses das elites.

Não importa já para que lado pendá
a vitória. Deede a "última" guerra
se observa que são sempre trágicas
as consequências, para quantas na-
ções participem da guerra, quer saiam
vitoriosas ou abatidas.

O momento é grave. São o fra-
casso da política do desarmamento,
as reuniões internacionais dos diplo-
matas, os encontros de estadistas,
as subtilezas dos governos que ilu-
dem a letra - já que não existe o
"espírito" - de tratados sem vigor,
- a revelarem cruelmente o precipi-
cio belicoso sobre que os estados se
debruçam, prestes a desequilibra-
rem-se e a caírem.

Especialmente, vemos em desafios
temerários dois inimigos implacáveis:
o nacionalismo e o imperialismo. A
política do capitalismo anima-se em
qualquer destas expressões. Os do-
mínios coloniais das potências são
o grande motivo de preparativos
guerreiros. A conquista de novas
fontes de riqueza são a gula do mo-
derno capitalismo.

Emfim, porque mais não devemos
dizer, os rumores de guerra que se
pressentem no sub-solo social bas-
tante meditação devem merecer as
almas bem formadas e aos corações
sensíveis.

O MANICÓMIO MISTERIOSO

Uma carta do sr. Frederico Vilhena e uma atitude inexplicável

Alguns leitores de *A Batalha* estranha-
ram o nosso silêncio em volta do caso já
célebre do Manicómio Misterioso, depois
que a polícia resolveu intervir.

Quem conheça a orientação deste jornal
acharia razoável essa atitude visto que não
temos nem queremos ter a mínima intere-
rência em assuntos policiais.

Denunciámos um perigo, apresentando
factos testemunhados por várias pessoas,
que urgia conjurar.

Não nos interessava que o sr. Frederico
Vilhena, proprietário do referido Manicó-
mio, fôsse para a cadeia. O que nos intere-
ssava foi claramente exposto: evitar que
o público fôsse ludibriado por qualquer
cavalheiro a pretexto do tratamento dos
vários casos de loucura.

Porém a polícia investigou de forma a
librar de responsabilidade o sr. Frederico
Vilhena e este cavalheiro ao abrigo da lei
da imprensa impôe-nos a publicação da
carta que o leitor a seguir encontrará.

«Ex.º Sr. Director do jornal *A Bata-
lha*. - Tendo visto nos jornais *A Bata-
lha* nos dias 27 e 30 de novembro, e 5, 7 e 9
do corrente, uns artigos difamando-me e
tendo eu por esse motivo pedido a compa-
rência dos agentes da policia, sr. Moraes e
Freire Rosa em minha casa que verificaram
não haver dúvidas sobre a completa falsi-
dade das suas acusações, acusações estas já
desmentidas pelos jornais *Correio da Ma-
nhã* de 5 do corrente e *Século* de 19 do
corrente, assiste-me o direito de exigir a
publicação desta resposta, nos termos da
lei, no seu jornal, tanto mais que esses ar-
tigos são decerto o resultado duma errada
informação.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1926. - De
V. Ex.º, Frederico de Vilhena.

Os trinta anos de 'La Protesta' diário argentino

O órgão do nosso movimento na Argen-
tina, *La Protesta*, entrou, no dia 1.º de se-
ptembro do ano findo, no 30.º ano da sua
publicação como diário da organização ana-
rquista argentina. Os militantes festejaram este
aniversário aumentando consideravelmente
o formato do jornal, a partir do mês de se-
ptembro. Em folhetim, começou a publica-
ção no idioma espanhol, do livro de R. Ro-
cker «Johann Most - a vida de um rebelde». Este
obra vem sendo traduzida pelo nosso
camarada D. A. de Santillan, e será depois
editada em fundo.

N' excepção de *Freedom*, de Londres, que
conta 40 anos de vida, é *La Protesta* o
mais antigo jornal anarquista, actualmente
em publicação.

Antes da sua transformação em diário,
aparecia semanalmente sob o título *La Pro-
testa Humana*.

Um dos principais fundadores de *La
Protesta* foi o nosso inolvidável camarada
doutor Creaghe, irlandês de nascimento,
que teve um papel importante no movi-
mento britânico, mas distinguindo-se mais
no movimento operário da Argentina pela
sua vasta e intensa actividade. Creaghe mor-
reu, tempos depois, próximo de uma cidade
americana, Seattle, tendo despendido uma
grande parte da sua fortuna com a funda-
ção de *La Protesta* diário.

Durante os anos da sua longa existência,
atravessou *La Protesta* períodos agitados,
sendo constantemente o eixo do movimento
operário revolucionário argentino. A pesa-
de muitas vezes o suprimir a reacção, os
seus infatigáveis editores fizeram-no sair
sempre, embora clandestinamente.

A publicação de *La Protesta* anda ligada
a uma larga e prestigiosa história, da qual
os nossos camaradas argentinos não terão
certamente que se envergonhar. Infeliz-
mente, essa história não está isenta de querelas
internas que, segundo se afigura, estão agra-
davelmente liquidadas.

Há seis anos, vem publicando *La Pro-
testa* um excelente suplemento semanal que
se ocupa exclusivamente de questões de
táctica e teoria. No referido suplemento,

Nesta intelligencia o sr. Frederico Vilhena

teria o direito de se defender nas nossas
colunas, exactamente por ter sido nesse lu-
gar atacado.

Porém, o facto de concederem a esse
cavalheiro o direito de se defender e o
facto de a policia não ter feito caso das
nossas revelações não quer dizer que nos
quedemos, dando como verdadeiro o que
ela apurou.

Acusámos - apresentando provas. Elas
de nada serviram. As investigações foram
feitas ao contrario do que deveriam ser.
Não importa para nós o caso.

Mas importa à nossa honestidade o des-
mentido do sr. Vilhena e as declarações da
policia.

E visto que de nada serviram as nossas
considerações de ordem jurídica e moral
iremos agora examinar o caso sob o ponto
de vista politico - politico sim! - e peda-
gógico.

Assim o querem, assim será. E' questão
de mais vinte e quatro horas.

Os socialistas aliados aos imperialistas

Um apelo de Hindenburg

PARIS, 3.º - Informam de Berlim ao
«Paris-Midi» que o discurso do marechal
Hindenburg, presidente da república, res-
pondendo aos votos do chanceler Marx,
por ocasião da recepção do Primeiro do
ano, é geralmente considerado como um
apelo aos socialistas e nacionalistas para
moderarem os seus appetites, permitindo a
constituição dum grande gabinete de união
nacional. O sr. Curtius, apoiado pelo sr.
Stressmann, empreenderia esta tarefa, com
altas personalidades ou técnicos, mas não é
provável que os socialistas aceitem essa
hipótese. Nessas condições, o sr. Steger-
wald tentaria formar um governo com
democratas, populistas e centristas. - (H.)

A dansa das dividas

A França é pontual...

PARIS, 3.º - Desmente-se formalmente
a informação dada pelo «Observer», de
Londres, segundo a qual a França não
teria pago no ano findo a entrega do mí-
nimo relativo à sua dívida. Conformente
ao acordo provisório da primavera última,
o tesouro francês pagou ao tesouro britá-
nico, em 15 de Setembro de 1926, a primei-
ra prestação de 2 milhões esterlinos, e
pagará em 15 de Março do corrente ano
os dois milhões previstos. - (H.)

Onta noticia

PARIS, 3.º - Conforme o acôrdo provi-
sório estipulado na primavera passada, o
tesouro francês pagou à Inglaterra em 15
de Setembro de 1926, 2 milhões esterlinos
e pagará em 15 de Março de 1927 outros
dois milhões. - (L.)

A Alemanha também paga

BERLIM, 3.º - Desmente-se oficialmente
que a Alemanha pense em não efectivar no
corrente ano o pagamento mínimo da sua
dívida de guerra. - (L.)

O fogo não hesita

LONDRES, 3.º - Foi ontem destruído
por um incêndio o histórico edificio de
Leiston Hall, em Suffolk. - (L.)

Notas & Comentários

1927
O ano em que entramos pouco deve dife-
rir do que passou. Para o operariado 1927
será ainda a crise de trabalho, a baixa de
salários e a alta crescente do custo da vida.
Será também a continuação da exploração
burguesa com o seu cortejo, trivial e sinis-
tro, de iniquidades e de crimes. Numa só
frase: 1927 será para todos nós 1926 - con-
tinuado...

Autênticos macacos!

A sciência vai caminhando a passos firmes
contribuindo com as suas constantes
conquistas para desbravar o terreno social
de muitos dos seus hediondos e nefastos
preconceitos.

A naturalista alemã Greta Goldenberg
conseguiu ensinar uma macaca a falar
vários dialectos africanos, esperando, dentro
em breve, que ela se exprima nas linguas
francesa e inglesa. Um amigo nosso a quem
contámos esta nova conquista humana, comen-
tando-a com esta frase irónica:
- Há muito tempo que há macacos que
falam, sem que nós tivéssemos dado por
isso.

E o nosso amigo citou-nos de enfiada
uma série infinita de oradores, na qual
incluiu muitos politicos e ex-deputados,
que são, segundo nos declarou - autênticos
macacos.

Livros novos

Alípio Rama, poeta distinto e cujo ta-
lento se espalha pela sua já abundante pro-
dução literária, deu-nos mais um livro de
versos «Verbo Humilde».

E' um pequenino livro de poemas, onde
se reúne a alma do artista e a beleza do
estilo. A edição é da «Lumen» e está desti-
nada a grande successo.

O sr. Pires

O sr. Pires, pessoa alvejada no artigo
que deu origem à condenação de Félix Cor-
reia, vai a caminho da celebridade do odio-
so com uma celeridade que é, ao mesmo
tempo, notável e rara.

Mais de cem jornalistas estão processa-
dos por terem, num gesto de digna solidari-
dade, assumido a responsabilidade do
artigo em que o catonismo burocrático-pos-
tal era flagelado.

Os juizes de certo que, num processo col-
lectivo, lavrarão a mesma sentença e lá
vai quasi toda uma classe ficar com a es-
pada de Damocles de 3 meses de cadeia
suspensa sobre o seu destino - em holocausto
ao maior e mais célebre de todos os Pi-
res havidos e por haver.

Cumprimentos

O actor Romualdo de Figueiredo, que
também é secretário geral do Grémio dos
Artistas Teatraes, enviou-nos um cartão de
cumprimentos muito affectuosos. Nesse
cartão, cujo agradável pretexto foi a en-
trada do novo ano, o actor Romualdo de
Figueiredo saudou *A Batalha* «digno dos
seus esforços e vigorosa pelea em prol de
uma nova sociedade». Retribuímos com
igual affecto, desejando que o teatro possa
ser, com o esforço de todos os seus dignos
colaboradores, um vigoroso recurso no
combate por uma moral elevada em uma só
rebeldia.

Félix Correia dá hoje entrada no Forte de Monsanto

A's 16 horas de hoje deve dar entrada
no Forte de Monsanto, a fim de cumprir
a pena de três meses a que foi condenado
por tomar a responsabilidade de um artigo
inserto no jornal *Ação*, órgão do pessoal
maior dos Correios e Telégrafos, o nosso
estimado camarada Félix Correia, do corpo
redactorial do *Diário de Lisboa*.

Grande número de jornalistas, amigos e
colegas de Félix Correia acompanharam-no
à prisão, tributando assim ao seu camarada,
vítima de uma tremenda iniquidade, uma
grande manifestação de solidariedade.

Félix Correia, acompanhado de alguns
jornalistas, foi ontem à Boa-Hora pagar o
imposto de justiça.

Nos claustros da Boa-Hora, enquanto,
no cartório do escrivão sr. Abílio Magro,
o representante da direcção do Sindicato
do Pessoal dos Correios e Telégrafos pro-
cedia ao pagamento da multa, juntou-se
um numeroso grupo de profissionais da im-
prensa, entre os quais os srs. Joaquim Manso,
Norberto de Araújo, Pedro Bordoal
Pinheiro, Carlos Ferrão, Alvaro de Andra-
de, Artur Inês, Ivo de Montfort, Maia Al-
coforado, Mário Barros, Albuquerque, Mo-
rais de Carvalho, Manuel Nunes, António
de Figueiredo, Ferreira Leal que «pousa-
ram» para um *clichê*.

A atitude do Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Na sua última reunião resolveu a Direc-
ção do Sindicato dos Profissionais da Im-
prensa levar o seu protesto contra a violên-
cia que atingiu o nosso camarada Félix
Correia, à assembleia geral que imediata-
mente convocou.

Até este Sindicato têm chegado as maio-
res provas de solidariedade, tanto dos jo-
rnalistas de Lisboa como da provincia. Do
Pôrto, assinado pelo sr. Dr. Gaspar Baltar,
foi recebido o seguinte telegrama: «Associa-
ção Jornalistas e Homens de Letras do
Pôrto protesta contra violênica que atingiu o
nosso colega Félix Correia».

Também os jornalistas de Braga se soli-
dariam com este nosso camarada enviando
ao Sindicato dos Profissionais da Imprensa
o telegrama seguinte: «A Direcção da As-
sociação dos Jornalistas de Braga protesta
contra a violênica de que foi alvo o colega
Félix Correia; presta-lhe inteira solidari-
dade, resolvendo transcrever nos dois diários
bracarenses o artigo incriminado, assinado
pelos jornalistas daqui (a) O Vice-Presidente,
José Malheiro».

Em virtude deste movimento de solidari-
dade é de prever uma farta concorrência
à reunião que hoje se realiza na sede do
Sindicato, em que se vai debater este e
outros casos de magno interesse colectivo.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda
uma bela obra de
RICARDO MELLA,
«IDEARIO»,
que consta dum volume
de 336 páginas dividido
nos seguintes capitulos:

Doctrina - Critica Social - Educacao
Libertaria - Tactica - Evoluçao
Revoluçao - Violência - Libertad
Autoridad - Ensayos Filosóficos -
Terario - Ideas Iconoclastas - Moral
Temas sociológicos - Pedagogia -
Vias Espirituales - Homens Representa-
tivos - Trabalhos Potemicos - Lec-
turas - Fragmento inédito.

Preço 15\$00 - Pelo correio 16\$50
Pedidos à administração de
«A BATALHA».

As ideias do sindicalismo revolucionário, são idênticas às concepções do anarquismo organizador e revolucionário

Os poetas, os escritores e os ora-
dores têm um grande valor. Mas
imaginar um general com uma for-
mosa banda de música com uma pri-
meira fileira, com numerosos ora-
dores, mas que não possuam soldados,
ou que não os tenha equipados ou
preparados? Essa mesma falta de
lógica teria um movimento revolu-
cionário se se baseasse num anarqui-
smo que está à margem da acção
directa e que se preocupa somente
com o gesto estético das manifesta-
ções puramente literárias e peda-
gógicas.

Inclinamo-nos respeitosamente
ante estas manifestações; mas neces-
sitamos um método, que nos leve à
valorização das massas operárias no
terreno revolucionário, e este mé-
todo está contido nesse anarquismo
que eu tenho posto em evidência:
no anarquismo organizador.

Este anarquismo revolucionário,
este anarquismo de classe, que re-
lação tem com o sindicalismo? Este
último, surge como escola rival do
anarquismo? O sindicalismo, quer
anular o anarquismo? É inutilizá-lo-
há? É' mais grandioso? É' mais
pequeno? É' mais forte? É' mais
débil?

Para os anarquistas que acred-
itam no sindicalismo como método
de acção, a sua contestação é assim
definida: o sindicalismo não é o
anarquismo. Não o excede, nem
tampouco lhe é inferior. Mas as
ideias do sindicalismo revolucioná-
rio, quando se referem à acção que
o Sindicato deve desenvolver e aos
fins que se propõe, são idênticas às
concepções que tem o anarquismo
de classe, revolucionário, no respei-
ta ao movimento operário.

Não sei se exprimi bem o meu
pensamento, mas eu desejo aclará-
lo com um exemplo pratico.

Pegai num pedaço de papel; a sua
superfície inteira é o anarquismo,
cortai no centro um pedaço circu-

Armando BORCHI

Armando BORCHI

NA ENTRADA DO ANO

O refinamento das especulações mercantis

PORTO, 1.º - O novo ano entrou com o
mesmo insípido tradicionalismo observado
nos demais anos, isto é: com a mesma ba-
rulheira ensurdecadora das buzinas, sirenes,
caminhões, rufos e outras tantas demon-
strações bárbaras à continência selvagem.
Que a pensar em simbolismos, tudo isso
pode representar o feroz matraqueamento
que o respeitável comércio e a benquista
indústria desenvolveram capitalisticamente
na cabeça atordada das massas produtoras-
consumidoras. Rompemo a era de 1927
com o diabólico sedicimo da pantominice
atroadora, que quer dizer que ela herdou a
ignorância, a bestialidade, o fanatismo, a
prostituição, a pobreza, o escândalo, a ti-
rania, o saque, o envenenamento, das suas
antecessoras... O caudal de lágrimas con-
tinuará de par e passo com o estendal ver-
gonhoso das torpesas politico-economico-
sociais.

Quem teve boas saídas e excellentissimas
entradas, foram os comerciantes. Não houve
fiscalizações possíveis, por mais militares
e ditatoriais que elas se mostrassem, ca-
pazes de reprimir as autênticas roubalheiras,
verdadeiras gatunices, que se operaram nos
mercados municipais e nos balcões particu-
lares! As últimas semanas constituíram,
como se costuma dizer em gíria explorati-
va, semanas em cheio... Foi um tal meter
as mãos nas algibeiras, foi um tal atulhar
os cofres e impingir produtos avariados...
A maré esteve boa, a barra portou-se fran-
ca...

Quem iniciou a marcha do assalto aos
consumidores, foi a utilissima classe dos
batafeiros. No nosso pôrto, no nosso rio,
têm desembarcado centenas, senão mi-
lhares e milhares de toneladas de batatas.
Mas para que este tubérculo alimentar não
sofresse a mínima depreciação nos seus
preços, derivada à abundância do género
em questão, os senhores traficantes da ba-
tata combinaram-se todos para que, não só
o preço não baixasse, mas até ateesse na
medida dos appetites de tão conspicua classe
de abutres. A abundância batafeira, pois,
de nada serviu às camadas populares em-
pobrecidas...

Partindo desta base expoliativa, já toda
a gente fica sabendo que todas as outras
quartilhas mercantilistas procederam a
iguais concertos para a desabrida harpie-
gem - larapices, aliás, que hoje em algumas
partes se agravaram...

Mercê desta realsada pepineira escamo-
teadora, algum affecto a esta situação di-
tatorial exclamou sentenciosamente: «Está
provado que as medidas adoptadas pelas
autoridades contra os especuladores não
têm dado nenhum resultado, ou por não
serem sufficientemente enérgicas, ou por se
tornar impossível uma fiscalização geral
com probabilidades de êxito. Começo agora
a compreender a razão das teorias dos
partidários de Mussolini quanto à neces-
sidade da propaganda moral entre os com-
erciantes tendente a modificar-lhes a psico-
logia da educação sobre lucros ilícitos...»
Pois sim... Esperem lá que eles vencon-
vem-se das vantagens de roubar comedida-
mente e de enriquecer, cautelosa e vagaro-
samente, a longos prazos... Quem poderia
faz-los convencer disso, era só uma acção

insurgente da arraia miúda dos escraviza-
dos...

A-pesar-disso, porém, essas santas cria-
turas do mefistofelismo ladravaz, não deixa-
ram de concorrer para as funções filan-
trópicas que caracterizaram espalhafatosamente
a comemoração do Ano Novo, em-
bora os processos que o hão de inspirar
sejam análogos - e se houver alguma dife-
rença só se tór no seu pioramento - aos
serviços nos Anos Velhos...

A farfalheice beneficente foi tão pronun-
ciadamente vaidosa, que até nos impede
para esta pergunta incontestavelmente ino-
cente: - Afinal, são os mendigos pobres
que se aproveitam da mendicência dos filan-
trópicos ricos, ou são estes que se servem
das tristes circunstâncias daqueles? O que
se tem constatado cruentamente é que os
altruistas da beneficência pública precisam
da miséria alheia para estadear as suas vai-
dades, as suas basfúrias, os seus orgulhos,
a fim-dos prelos jornalísticos gemerem com
a impressão dos seus vitoriosos nomes e
com os graviticos traços das suas fisiono-
mias exteriormente piedosas, mas intima-
mente cruéis no seu egoismo usurpador
dos direitos dos seus semelhantes... Assim,
podem dizer intra-paredes das suas casas
cómodas: «Jrrra! que estou estafado - ou
estafada, consoante o sexo - de dar esmo-
las - por conta alheia, é claro - a tantos
maltrapilhos! Valha-nos ao menos a consa-
gração da imprensa. Se não fôsse isso...»

E' para que esta exhibição enfatuada não
perca o seu brilho janota, que se pensa em
abolir, com todo o rigor das penalidades
perseguitivas, a pedichia directá dos po-
bretões - monopolizando-se este direito
para todos aqueles indivíduos em destaque
na fina flor da sociedade que querem fazer
linda figura à custa dos farrapos e da fome
dos que são roubados por um sistema iní-
quo de relações sociais... Comprehende?
Vai ser só permitido que comissões chics
de damas e cavalheiros possam pedir para
dar aos necessitados... E' a aristocratiza-
ção da esmola. Esmola plebeizada não tem
graça nêstes tempos de elegância mundana
dos diversos *dancings* de hotéis, restau-
rantes e clubes, onde, depois de um des-
carga de consciência filantrópica, o nosso
rico meio social fez captar nos cristais das
taças o *champagne* dourado que anima os
bródios capitalistas... em ou fora da feste-
jação do Ano Novo... - C.

Cortesias...

TRIPOLI, 3.º - O presidente da república
libanesa e o Estado assírio exprimiram, no
novo ano a sua dedicação e lealdade, bem
como dos povos dos dois países à França.
- (L.)

Os órgãos falam

BELGRADO, 3.º - O jornal commenta
favoravelmente o discurso do ministro dos
negócios estrangeiros da Bulgária, relativo
à conclusão do acôrdo entre aquele país e
a Iugoslávia. - (L.)

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

TEATRO NACIONAL
Telefone N. 3049
Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha
HOJE — HOJE
A PEÇA DE GARRETT
FREI LUIS DE SOUSA
Nos primicias papéis:
Berta Bivar e Alves da Cunha
A SITUAÇÃO DE «A BATALHA»

Uma festa em Newark

Um grupo de amigos de A Batalha, residente na América do Norte, na cidade de Newark, levou a efeito uma festa em auxílio de A Batalha no dia 20 de Novembro, cuja liquidação, e respectivas contas, devidamente discriminadas, acaba de nos chegar do correio.

O programa da referida festa consistiu dum baile e quermesse. Foram dadas duas faças, como prêmio, aos pares que melhor dançarem a valsa e o «fox-trot».

Além da dedicação do grupo promotor há a registar a gentil cedência do seu salão por parte do Grémio Lusitano de Caridade, cedência esta feita gratuitamente.

Convem aqui registar com satisfação as provas de solidariedade que de toda a parte se erguem em favor de A Batalha, provas essas que nos animam e sensibilizam. A Comissão promotora deste benefício enviou nos a nota de Recitas e Despesa e o saldo de 106 dólares que, ao cambio, renderam 2.061\$70.

Munições para «A Batalha»

Transporte	2.569\$10
Hugo	1500
Manuel José do Espírito Santo	5500
José Vieira	5500
Ricardo Peralta	2850
José Francisco Cadete	5500
Alexandre Assis	20500
Lourenço José Pulguinhas	1950
Manuel dos Santos Pedreiro	
Grémio R. Portuguez (Brooklyn)	7500
Saldo	5500
João Mendes Anaral	19500
Cândido Escalreira Fernandes	10500
Cabo Elisio	2850
Francisco B. Gonçalves	5500
Alexandre Assis	2850
José Pinto Contreiras	10500
Manuel Covitas	4180
Luís Antonio Nogueira	5500
Alexandre Assis	550
João Dionísio	3880
Concilio	
Associação do Pessoal do Depósito Central de Fardamentos, cota de auxílio, 6 meses	15500
José Clara Delgado	9900
Ismael M. Delgado	19540
Cristiano Nascimento	19540
Sabino Rego Brasileiro	970
Alvaro Martins	2550
Joaquim Roxo	5500
Alexandre Assis	10500
Arnaldo Biancardi Raposo	19450
Venda de 10 dólares em ouro	560
Quete na Sociedade União Operária — Rio Grande do Sul (Brasil)	8636
Quete aberta em Malange:	
Manuel António Marujo	36000
João Coutinho	20500
Carlos Augusto Ferreira Júnior	15500
Leonel Ferreira	10500
Vitorino José	10500
Joaquim José Malheiros	10500
João Procópio	20500
Carlos Augusto Ferreira	20500
Aníbal dos Santos	10500
Augusto Martins	10500
José Manuel C. Martins	20500
Armando da Mota	5500
Francisco dos Santos	10500
Joaquim Almeida Martins	13800
Carl. s. Morais	
Total	236500
Líquido de transferência	200500
Quete aberta em Newark, N. Y. (U. S. A.)	15
Um grupo de operários	1
José Barbas	1
Manuel Bicho	1
Joaquim Sousa	1
António Canhoto	1
José Monteiro	1
João Sampainho	1
João Alves	1
Manuel Mendes	1
Manuel Barbas	1
Guilherme Pereira	1
António Lopes	1
António Jacinto	1
José Sousa	1
Total, 29 dólares, que ao cambio do dia renderam	562\$60
Uma festa em Newark, N. Y. (U. S. A.)	2.061\$70
Contribuição do pessoal tipográfico do Suplemento, referente às semanas findas em 27 de Novembro, 4-11-18	444\$00
Idem do pessoal da expedição	264\$00
A transportar	25.639\$26

Detalhe inigificante

LONDRES, 3.—A Agência Reuter informa que o sr. general Sinel de Cordes, ministro das finanças português, permanecerá ainda alguns dias em Londres a fim de regularizar alguns detalhes relativos à liquidação da dívida portuguesa à Inglaterra esperando partir de Londres para Lisboa na próxima segunda-feira, 10. —(Havas).

VIDA ANARQUISTA

Federação Anarquista da Região Central. — Comitê Regional. — Reúne amanhã, às 21 horas, no local do costume, a fim de apreciar alguns assuntos a levar ao Congresso Anarquista.

Telhado que abate

Pelas 19,45 horas de ontem abateu parte do telhado de um armazém desabitado na rua 24 de Julho, ao lado da fábrica Industrial de Chocolates, pertencente a um indivíduo que há meses se ausentou para o Brasil.

Comprou material dos quartéis 1 e 6, que retirou sem ter feito serviço visto a orriedade não oferecer perigo.

Teatro da Trindade
HOJE — A's 21 e quinze — HOJE
A interessante peça em 4 actos
Uma mulher sem importância
Recital único em «fim de festa», do grande actor uruguayo Heracleo Sena, recitador extraordinário, no mesmo género de Berta Singerman. Poemas dos melhores autores uruguayanos, argentinos, espanhóis e franceses.
Quinta-feira, 6. Primeira representação da notável peça em 5 actos e 4 quadros de Victor Marguerite
A GARÇONNE (La Garçonne)

TEATRO MARIA VITÓRIA
Telef. N. 3644
Hoje — 2 Sessões — Hoje
com a revista de Silva Tavares,
Lourenço Rodrigues
Xavier de Magalhães
Sempre fixe
musicada por Wenceslau Pinto,
Alves Coelho e Raul Portela. — Cenários
de E. Reis, Renda & Serra.
Amâncio, R. Martins e Almeida Duarte
Magnífico espectáculo
PREÇOS POPULARES

Carreiras de Sete Rios para a Luz, Carnide e vice-versa

Manuel Lopes Coelho, possuidor de uma camionette para o transporte de 14 passageiros, devidamente estofada e iluminada, com dois «plafoniers», com tejadilho e com a respectiva rede para bagagens, solicitou autorização da Câmara para com aquele veículo fazer carreiras de Sete Rios para a Luz e Carnide e vice-versa, enquanto a Companhia Carris de Ferro não estabelecer ali carreiras.

A Comissão Administrativa resolveu deferir o pedido desde que pague a licença respectiva e se verifique que a camionette se encontra nas devidas condições.

INSTRUÇÃO

Professores primários

A folha oficial deve inserir hoje a declaração de ter o Conselho Superior de Finanças visado as nomeações de professores interinos de escolas primárias, publicadas até 22 de Outubro, inclusivé. Esses professores ainda não receberam os respectivos vencimentos por motivo da falta de «visto», que lhe vão ser abonados agora.

Solidariedade

Comitê Pró-Préso

Reúne hoje, às 20 horas, sendo indispensável a presença de todos os componentes.

A VENDA A 10.ª SERIE de «Os Mistérios do Povo»

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

Tabelas de marés

Recebemos do Instituto de Socorros a Naufragos um exemplar das tabelas de marés, para o 1.º semestre do corrente ano, que o mesmo Instituto tem à venda na secretaria, cujo produto reverte a favor do mesmo Instituto, assim como uns livros também com as tabelas para o corrente ano e outros esclarecimentos.

«Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limit. — R. dos Retozeiros, 125 — LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

DESPORTOS

Desafio de futebol

Os clubes Bicaenses e Vitória Graça jogaram ante-ontem, no campo do Lumiar, um desafio que decorreu animado. Venceu o Vitória por quatro a zero.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

IMPRENSA

«O Mundo»

Por motivo de avaria na instalação eléctrica das suas oficinas, não se publica hoje este nosso colega.

Carteira do profissional de imprensa

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 3.º do decreto de N.º 10.401, agora de novo em vigor, por ter sido revogado o de N.º 11.563, que havia alterado aquele, o «Jornal do Comercio e das Colónias», como o mais antigo dos diários portugueses, convocou os directores dos restantes jornais a reunir amanhã, 5 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na sede da sua redacção, a fim de ser escolhido o delegado que, na forma da lei citada, deverá assinar as cartearias de identidade dos profissionais do jornalismo, válidas para o ano corrente.

Aos directores de jornais que não possam comparecer roga-se a fineza de se fazerem representar por pessoa munida de plenos poderes para a eleição do referido delegado.

Lisboa, 4 ds Janeiro de 1927.

Alberto Bessa Director

TIVOLI — A's 21 horas
O LEQUE «LADY WINDERMERE'S FAN»
de Lady Margarida 7 partes
Alta comédia. Actualização da célebre peça de Oscar Wilde.
«Lady Windermere's Fan» é uma obra primária da aristocrática e londrina. Realização de ERNEST LUBZSCH. Interpretes: Irene Rich-«Mny», Mc Avoy Bert Lytle e «Ronald Colman», VOX POPULI, (5 p.). Drama social de «Svenska», tirado da peça de TOR HEDBERG. Um Documentário. Uma Cine-Farça. Audição especial pela orquestra sob a direcção do maestro Nicolino Milano.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Teatro de São Carlos

A ópera «Fedra», poema de D'Annunzio e música de Ilibrande Pizetti

A prosa ou o verso de D'Annunzio são sempre monumentos lapidários de ritmo. A cadência das frases, a música dos versos onde um simbolismo arcaico perpassa muitas vezes, só podem ser postas em scena quando entregues a um grupo de artistas notáveis, dignos da obra magistral de que é toda a composição de D'Annunzio. Porém, se a obra de D'Annunzio é posta na scena lírica, só um músico de garra a pode tratar, só um esteta genioso a consegue interpretar. E não basta que se seja um grande músico; é preciso, é indispensável que o autor lírico aine a sua sensibilidade com a do dramaturgo, sinta na mesma direcção de beleza a obra-base. Pizetti é um extraordinário músico modernista, dos maiores que se apresentam conta a Itália. Sinfonista arrojado, as suas composições marcam o denso. Mas, a maneira musical tem dado brado. Mas, a sua forma, a sua inspiração são tanto rígida, de emoção serena, não pode coadunar-se com o sentimento poético, simbolista, de Gabriel d'Annunzio. E ainda de menos isso se dá com a revivência de factos que passaram já ao domínio da lenda. Eu sou dos que mais admiram a concepção musical de Pizetti e por isso mesmo não posso ser acusado de facciosismo, quando digo que o estro da música dificilmente poderá tratar tragédias como a que vive na história de Phédre, cuja interpretação dramática tão divergente anda, historicamente, em Eurípedes, Seneca e Racine. Musicar esta «Fedra» de D'Annunzio é uma tremenda responsabilidade e já mais o anseio modernista pode focar factos desta natureza, com a agravante de serem vistos pelo espírito scintilante de D'Annunzio. E, pois, a «Fedra» de Pizetti uma obra nebulosamente lírica, em que a preocupação do ineditismo prejudica a cor local, o movimento das figuras e o significado arcaico do poema dramático.

Isto é tanto assim que as manifestações do público visaram principalmente, para não dizer exclusivamente, o trabalho dramático da cantora Giulia Tess, que é realmente magistral. A maneira como o papel da protagonista foi detalhado merece muitos e muitos elogios. Os outros artistas, tenor Barra, barítono Emiliani e baixo Donagó, correctísimos. A regência de Armani segura, ainda que a orquestra estivesse um tanto desligada.

Nogueira de Brito
No Salão Foz

Companhia de bailes russos Sascha Morgowa

A empresa do Teatro Salão Foz contratando a companhia de bailes russos Sascha Morgowa prestou um bom serviço artístico, porque permitiu que por preços modestos o público admire um espectáculo particularmente interessante. Não se trata evidentemente duma companhia russa, como a de Diaguilev; essa também não vem a Lisboa por dois patacos. Mas trata-se dum grupo homogéneo, afinado de movimentos, certo de ritmo, com um variado repertório e com atrainentes números isolados e de conjunto. Sascha Morgowa, primeira figura, dança com desenvoltura, é animada e tem equilíbrio de movimentos. Uma outra característica da companhia é a heterogeneidade dos números executados. Vão desde o clássico puro ao destrambelhado coreográfico do desengonçado «Charleston». Um outro elemento curioso se nota nesta companhia: é a bizarra pintura dos cenários, alguns dos quais apresentam um traço original, acenadamente moderno.

«Frei Luis de Sousa»

«Frei Luis de Sousa» é uma obra primária da aristocrática e londrina. Realização de ERNEST LUBZSCH. Interpretes: Irene Rich-«Mny», Mc Avoy Bert Lytle e «Ronald Colman», VOX POPULI, (5 p.). Drama social de «Svenska», tirado da peça de TOR HEDBERG. Um Documentário. Uma Cine-Farça. Audição especial pela orquestra sob a direcção do maestro Nicolino Milano.

«O Pé de Salsa» e «Estevão Amaranite»

Estevão Amaranite, artista de reputação feita, o criador do teatro popular da comédia, da farça, da opereta e do «vaudeville», aquele que maior galeria de tipos tem na sua brilhante carreira do actor, realiza agora, ao lado da genial e ilustre actriz Luisa Satanela e de todos os artistas da sua esplêndida companhia, entre os quais se destacam os actores cómicos António Silva e João Silva, trabalho primoroso de poder histriónico e de comicidade num impagável tipo de gala cómico, «Rufino Pacheco», que é, afinal, na peça do Avenida, o «Pé de Salsa», que deu motivo ao título do célebre «vaudeville».

Heracleo Sena no Trindade

Hoje num notável «Fin de Fiesta», realiza neste teatro uma única audição do grande actor-declamador uruguayano Heracleo Sena, que há dias se realizou, no Grémio dos Artistas Teatrais, um interessante recital de poesia nativista. Heracleo Sena, que do Uruguai é uma verdadeira notabilidade de artista, rival, como declamador, da grande artista Berta Singerman, recitará versos de poetas sul-americanos, poetas «gúachas» recitados na linguagem nativa do interior. Abrirá este espectáculo, em última representação, a peça «Uma mulher sem importância».

Neve em avalanches

VIENA, 3.—Uma avalanche surpreendeu, na montanha de Arberg, oito ingleses e dois alemães. Foram salvos um inglês e um alemão, tendo sido já encontrados cinco cadáveres. —(L.)

«Mouraria»

Conforme foi noticiado, o empresário do Apolo, o tenor Almeida Cruz, destinou o produto da locação aplicada nos lugares para os espectadores do dia 1 e 2 do corrente a determinadas casas de beneficência. O rateio feito ontem, deu como contemplados os Asilos de Cegos António Feliciano de Castilho e Branco Rodrigues, e de S. João e Elias Garcia.

—No teatro do Gimnásio repete-se «O caso do dia», a peça de Ramada Curto. Amanhã, homenagem dos empresários e dos artistas da Companhia Amélia Rey Colaço, comemorando a 20.ª representação de «O caso do dia». O espectáculo é dedicado a Ramada Curto.

A «Carmen» no Coliseu

O Coliseu vai dar ópera a preços populares! E esta a nova que corre pela cidade e que tem entusiasmado os amadores da bela arte do canto que ali têm ocasião de ouvir um conjunto de artistas célebres.

A abertura da temporada que hoje se efectua naquela grande casa de espectáculos, é feita com a famosa ópera «Carmen» em que a cantora Florica Cristoforetti, a protagonista, tem a mais soberba criação.

Os artistas Luba Mirella, Ettore Bergamaschi e Carlo Tagliabene, completam o famoso conjunto, dando à bela ópera um valor e uma interpretação desusada.

O «Pinto Calçado»

Continua o Variedades a ser o teatro onde o «Pinto Calçado» se representa. Todas as noites Maria Matos, Silvestre Alegria e Henrique Alves, que têm os principais papeis, atraem ao teatro do Parque Mayer um público numeroso. Amanhã, além das duas sessões nocturnas, se realiza também, às 3 horas da tarde, uma matiné dedicada à petizada, aos velhos e às famílias recatadas que não saem de noite, festejando-se deste modo a entrada solene do novo ano de 1927 com uma tempestade de risota.

Companhia Sascha Morgowa

«O Pé de Salsa» e «Estevão Amaranite»

Estevão Amaranite, artista de reputação feita, o criador do teatro popular da comédia, da farça, da opereta e do «vaudeville», aquele que maior galeria de tipos tem na sua brilhante carreira do actor, realiza agora, ao lado da genial e ilustre actriz Luisa Satanela e de todos os artistas da sua esplêndida companhia, entre os quais se destacam os actores cómicos António Silva e João Silva, trabalho primoroso de poder histriónico e de comicidade num impagável tipo de gala cómico, «Rufino Pacheco», que é, afinal, na peça do Avenida, o «Pé de Salsa», que deu motivo ao título do célebre «vaudeville».

«Frei Luis de Sousa»

«Frei Luis de Sousa» é uma obra primária da aristocrática e londrina. Realização de ERNEST LUBZSCH. Interpretes: Irene Rich-«Mny», Mc Avoy Bert Lytle e «Ronald Colman», VOX POPULI, (5 p.). Drama social de «Svenska», tirado da peça de TOR HEDBERG. Um Documentário. Uma Cine-Farça. Audição especial pela orquestra sob a direcção do maestro Nicolino Milano.

«O Pé de Salsa» e «Estevão Amaranite»

Estevão Amaranite, artista de reputação feita, o criador do teatro popular da comédia, da farça, da opereta e do «vaudeville», aquele que maior galeria de tipos tem na sua brilhante carreira do actor, realiza agora, ao lado da genial e ilustre actriz Luisa Satanela e de todos os artistas da sua esplêndida companhia, entre os quais se destacam os actores cómicos António Silva e João Silva, trabalho primoroso de poder histriónico e de comicidade num impagável tipo de gala cómico, «Rufino Pacheco», que é, afinal, na peça do Avenida, o «Pé de Salsa», que deu motivo ao título do célebre «vaudeville».

Heracleo Sena no Trindade

Hoje num notável «Fin de Fiesta», realiza neste teatro uma única audição do grande actor-declamador uruguayano Heracleo Sena, que há dias se realizou, no Grémio dos Artistas Teatrais, um interessante recital de poesia nativista. Heracleo Sena, que do Uruguai é uma verdadeira notabilidade de artista, rival, como declamador, da grande artista Berta Singerman, recitará versos de poetas sul-americanos, poetas «gúachas» recitados na linguagem nativa do interior. Abrirá este espectáculo, em última representação, a peça «Uma mulher sem importância».

Neve em avalanches

VIENA, 3.—Uma avalanche surpreendeu, na montanha de Arberg, oito ingleses e dois alemães. Foram salvos um inglês e um alemão, tendo sido já encontrados cinco cadáveres. —(L.)

TEATRO SALÃO FOZ
Matiné às 3 da tarde—Soirée às 8,45
O GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA
Sascha Morgowa
Grande companhia de bailes russos e divertimentos
O melhor espectáculo de actualidade
2.ª apresentação do quadro de grande espectáculo
MARIONETTES
Grande êxito dos já populares: «OYE, NEGRO», e «THE MODERNE CHARLESTON»
Números tirados de todos os espectáculos
CONCERTO pela FOZ MELODY BAND
No écran: PEREGRINAÇÃO DE AMOR, 7 partes

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4356
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brun

OS QUE MORREM

Francisco Xavier Pinto

Vítimado por uma congestão, sepultou-se ontem, no Cemitério do Alto de S. João, Francisco Xavier Pinto, de 78 anos, que, durante largos anos exerceu o cargo de gerente da antiga casa de pianos Oliveira, no Rossio.

O extinto era tio dos nossos camaradas Alfredo Pinto, Mário Pinto e Acácio Pinto. Fez-se e representou no funeral o quadro tipográfico dos Caminhos de Ferro do Estado, por Alvaro Avelino de Sousa.

Henrique Sátlro Pires Monteiro

O ano de 1926 foi trágico para os jornalistas. Mais de uma dezena de profissionais da imprensa morreram no ano que na passada sexta-feira viu o seu caso. E ainda a dois dias de 1927 e já a morte ceifou outro trabalhador dos jornais, Henrique Sátlro Pires Monteiro, da redacção do «Diário de Notícias».

Pires Monteiro, repórter probo e estimadíssimo na classe, há meses que estava afastado do serviço, devido à tuberculose pulmonar.

Era natural de Santarém, filho do sr. Joaquim Pires Monteiro e de D. Rosa de Lima Pires Monteiro, e 3.º oficial da Exploração do Porto de Lisboa.

O funeral do desditoso jornalista realizou-se hoje, pelas 15 horas, da rua da Sociedade Farmacéutica, 23, rés-do-chão, para o cemitério oriental.

Concentração Musical.

«Elegem os seguintes corpos gerentes: Direcção: presidente, Henrique Mendes; vice-presidente, José Martins Moreira. Rato; secretários, Júlio César Gonçalves Ferreira e João Santos Sousa; tesoureiro, Luís Maria da Silva; vogais, António e João Costa. Assembleia Geral: Presidente, Artur de Brito; vice-presidente, Alberto Sales; secretários, Eduardo Franciosi Costa e Carlos Rodrigues Teixeira. Conselho Fiscal: Luís Antunes, Luís Garcia Macêdo e Amadeu dos Santos Lopes.

—Hoje, pelas 21 horas, assembleia geral. Sociedade Amigos da Infância, realizou-se uma festa para comemorar a entrada do novo ano. Foi distribuído um lanche a 50 crianças, alunos desta Escola, efectuando-se em seguida uma sessão solene em que falou o sr. Lima Amaro. Na distribuição do lanche serviu a sr.ª D. Ester Amaro, auxiliada por senhoras protectoras da Escola.

Junção Humanitária AmoreCarinho.

Reúne-se hoje, pelas 21 horas, em segunda convocação a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª Aprovação de vários sócios honorários; 2.ª Assuntos pendente da assembleia transata.

História Universal del Proletariado

«Vinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em lingua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 100g pelo correio, registado, 1950.

Estão publicados os seguintes fascículos:

- 1.ª — «La era de la esclavitud»;
- 2.ª — «La rebelión de Espartaco»;
- 3.ª — «Abolición de la esclavitud»;
- 4.ª — «Abyeccion y Servidumbre»;
- 5.ª — «La revolución de los siervos»;
- 6.ª — «La miseria de los agricultores»;
- 7.ª — «Transformacion del Poder Feudal»;
- 8.ª — «El comunismo cristiano»;
- 9.ª — «Los miserables en la Edad Media»;
- 10.ª — «La libertad ilusoria»;
- 11.ª — «La agonía del absolutismo»;
- 12.ª — «El trabajo motor universal»;
- 13.ª — «El imperio de la guilhotina»;
- 14.ª — «Las ideas sociales y la revolucion francesa»;
- 15.ª — «Los primeros tiempos del salario»;
- 16.ª — «Hospitales, cárceles y asilos»;
- 17.ª — «Las crendencias de la burguesia republicana»;
- 18.ª — «Los héroes de la Comuna»;
- 19.ª — «Horribles matanzas de Comunistas»;
- 20.ª — «La Republica Española y la classe obrera»;
- 21.ª — «La Primera Internacional»;
- 22.ª — «El socialismo ante el Parlamento español»;
- 23.ª — «El futuro obrerista profetizado por Castelar»;
- 24.ª — «Pi y Murgall confunde a los enemigos del socialismo»;
- 25.ª — «Los precursores del Proletariado moderno»;
- 26.ª — «Crueldades burguesas»;
- 27.ª — «Los mártires de Chicago»;
- 28.ª — «Muerte heroica de Chico proletarios»;
- 29.ª — «El prole arriado en América»;
- 30.ª — «Los dictadores mejicanos».

«A Batalha» no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

«A Batalha» no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

A EPOPEIA DO TRABALHO

«POR — Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Esplêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A venda nas livrarias, ao preço de 6\$00 e, à cobrança, de 7\$00.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Pojais de São Bento, 27 e 29 e à Administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.ª — Lisboa — Portugal.

LA NOVELA SOCIAL

«LA LOCA VIDA

E' o título do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 500. Pelo correio 570.

TEATRO VARIEDADES
TODAS AS NOITES DUAS SESSÕES
às 20,30 e 22,30
COM A COMÉDIA PORTUGUESA
O PINTO CALÇUDO

Teatro Apolo
Telef. 5019 N.
Companhia Almeida Cruz
HOJE e todas as noites
2 sessões às 8,30 e 10,30
com a espirotosa opereta

MOURARIA
em 5 actos, original de Lino Ferreira,
S. Tavares e L. Lauer, musicada
pelo maestro Filipe Duarte.

Protagonista:
Adelina Fernandes
PREÇOS POPULARÍSSIMOS
Camarotes, 35\$00; 2.ª fila, 20\$00; 3.ª fila, 15\$00. Fauteuils, 9\$00. Cadeiras, 6\$00.
Geral, 2\$00

EXPLOSAO DE UMA BOMBA

Uma criança morta e outra ferida

Ontem, cerca das 7 horas da tarde, num prédio em construção na Avenida Conde Valbon, explodiu uma bomba, a qual parece ter sido encontrada por umas crianças que ali andavam brincando. Da explosão resultou ferido ficado ferido, na perna esquerda e rosto, Adelino Maria José de Souza, de 10 anos, residente na rua de Cima em Chelas, 45, e que se encontrava em casa de sua tia Albertina, que habita o referido prédio em construção, e um filho desta de nome Pedro e que conta 7 anos.

Feito alarme acudiu o pessoal dos bombeiros, Cruz Vermelha, etc. tendo os feridos sido transportados pelos bombeiros municipais ao hospital de S. José, em cujo Banco se encontravam de serviço os drs. Augusto Lamas e Morais Sarmento que observaram o Adelino o qual depois de devidamente pensado recolheu a casa.

O pequeno Pedro chegou já morto ao hospital, pelo que depois de verificado o óbito por aqueles clínicos, foi o cadáver, que apresenta grandes ferimentos nas pernas e ventre, por onde saíram os intestinos, removido para a morgue.

Catarros, toses, bronquites, rouquidão, pigarro, mau hábito

curam-se rapidamente com as cigarrilhas medicinais

Belsaude-Viteri

Desinfectam profundamente as vias respiratórias; fortalecem as cordas vocais. Desoprimem os asmáticos permitindo sonos tranquilos.

Deve-se engulir o fumo

Pacote com 24 cigarrilhas fracas, esc. 3\$00
Fórmula forte » 4\$00
» fortissimo » 5\$00

DEPÓSITO

Vicente Ribeiro & C.ª

MARCO POSTAL

Porto. — Adolfo Freitas. — Recebemos a carta que não foi ainda procurada. Nem sabemos o endereço do destinatário.
Tortozendo. — Americo Ribeiro. Já escrevemos ao interessado sobre o volume que nos mandou para encadernar. Não está em estado de se aproveitar.
Almancil. — Partido 35. — Recebemos 10\$00. Assinatura paga até 31 do corrente.
Mertola. — Manoel dos Santos. Recebemos 9\$50. Ficou liquidado.
Caroiçães. — Manoel J. Lopo. Recebemos para a assinatura 2\$500. Pagou desde 1 de Outubro, a 8 do corrente.
Cauço. — Roberto David. Recebemos carta e vale do correio de 32\$00. Seguem amanhã os jornais atrasados.

“HERPETOL”

—) Dá um (—)
Alívio instantâneo



SOFRE DE COMICHA provocada pelo ECZEMA outras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas gotas de “HERPETOL” fará desaparecer rapidamente a comichão.
O “HERPETOL” CURA. A atestação temos os, inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do “HERPETOL” é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDEIRAS DE INSECTOS, ECZEMAS, HUMIDO E SECO e ECROSTOS DURAS.
Não hesite e compre um frasco de “HERPETOL”, o melhor remédio que até hoje apareceu.
A venda nas principais farmácias e nos depósitos em Lisboa, Rua da Prata, 237, 2.º

CAMBIOS

Table with columns: Países, Compra, Venda. Lists exchange rates for London, Madrid, Paris, etc.

TEATROS

Nacional. — A's 21. — Frei Luís de Sousa. São Luís. — A's 21, 30. — O Príncipe Orloff. A's 15. — Concerto.
Ginásio. — A's 21, 30. — O caso do dia. Trindade. — A's 21, 15. — Uma mulher sem importância.
Politeama. — A's 21. — Gatos. Avenida. — A's 21, 30. — O Pá de salsa. Apolo. — A's 20, 30 e 22, 30. — A Monraria. Eden. — A's 20, 45 e 22, 45. — Cabas de Morangos.
Variedades. — A's 20, 30 e 22, 30. — O Pinto Calçada.
Maria Vitória. — 20, 30 e 22, 30. — Sempre fixe.
Coliseu. — A's 21. — Companhia de circo. Sálvo Foz. — A's 15 e as 20, 30. — Variedades.
Ioaquim de Almeida. — A's 21. — Variedades.

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade
Escritório: Calçada do Combra, 38-R. 2.º

Leilão de Penhores
R. A. M. Alegrete, 30
Recebo juros até 3 de Janeiro

Edições de A SEMEITEIRA
Práticas não-malvistas... \$50
O sentido em que somos anarquistas... \$50
A peste religiosa... \$50
A Liberdade... \$50
A Internacional (música e letra)... \$30
Pedidos à A BATALHA ou no Caisdo Sodré, 82

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefânia, 6, 1.º — Telefones N. 3435
CORPO CLÍNICO — DOUTORES
A. de Almeida Rocha — Clínica geral — às 14 h.
António de Carvalho — Pele e sífilis — às 18 h.
Berta de Moraes — Doenças das senhoras — às 14 h e 12 h.
Carlos Guerra — Clínica médica — Doenças do coração e pulmões — às 12 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Prótese — Doenças tropicais — às 17 h e 12 h.
Fernando Waddington — Raio X — Electricidade médica.
Heitor da Fonseca — Clínica médica — Doenças do estômago, intestinos e fígado — às 13 h.
J. Pais de Laranjeira — Doença dos rins e vias urinárias — às 11 h.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginástica e massagem médica — às 10 h. e 12.
Lopes de Andrade. — Doenças dos olhos — às 17 h e 12 h.
Pedro Roberto Chaves — Análises clínicas.
Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — às 16 h.

NORTE 5521 e 5528 São os telefones dos 60 taxis CITROËN (Palhinha amarela)

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
que devido aos seus postos e garages espalhados pela cidade servem os seus clientes com grande economia de tempo e de dinheiro
GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede) e Avenida Almirante Barroso, 21
SUCURSAL: Largo da Estação do Rossio

A' venda na administração de "A Batalha"

- Cartilha do homem do povo... \$50
Programa agrícola do Partido Oporário Francês, por Paulo Lofor... \$50
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva... \$150
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar... \$100
A Humanidade, por Taraf Javal... \$150
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin... \$200
Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchofer... \$250
Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série... \$250
O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva... \$250
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas... \$300
A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia... \$350
A Filologia perante a História, por Nobre Franca... \$500
Teófilo Braga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho... \$300
O que é o socialismo, por E. Soisson... \$150
Os direitos do Estado, por A. Levisse... \$250
O corpo humano, por A. Levisse... \$250
Gravidez e parto, pelo dr. Desvurmeaux... \$150
Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira... \$200
Determinação do valor físico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira... \$150
O concílio de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas... \$350

LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

- Maximo Gorki
Como se forja um Mundo Nuevo... \$600
Cuentos de Itália... \$600
La vida de un Hombre innecesario. Wladimiro Korolenko... \$600
El Imperio de la Muerte... \$600
Dr. G. Feydoux
La vida tragica de los Trabajadores... \$1000
Jean Masesan
La Educación Sexual... \$1000
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidade... \$900
E. Reclus
La Montaña... \$600
El Arroyo... \$600
Octavio Mirbeau
El Calvario... \$600
P. Krapotkine
La ética, la revolución e el Estado... \$600
Luís Fabry
Crítica revolucionaria... \$600
H. Malatesta
Ideário... \$600
F. Dostoyevsky
Los Hermanos Karamazov... \$900
Frostky. — Constitución política da República dos Sovietes... \$50
G. Williams. — O congresso da Internacional Sindical Vermelha C. de G. O. N. M. — Proclamação consciente... \$500

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas elaboradas por um bom número de escritores revolucionários — Preço... \$1000

A PRESTAÇÕES

Fatos, calçado, sobretudo, peluches, roupas brancas, chapéus, artigos de lã, peles, capas e todos os artigos próprios da estação, mobiliários em ferro e madeira, — na antiga e acreditada casa da Rua António Pedro, 52.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, funidos, molas e pedras, a preços resumidos. Pedidos a: FRANCISCO LATTA LARGO DO CONDE BARÃO, 55 Tabacaria e Kiosque

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIAS E ENSINO

- Abel Botelho — Amadão... 16\$00
Alexandre Heroullano... 18\$00
Lendas e Narrativas (2 volumes)... 18\$00
Histórias da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.)... 27\$00
Adolfo Lima
Contracto do Trabalho... 10\$00
Educação e ensino... 5\$00
O ensino da história... 1\$50
Aquilino Ribeiro
Anatole France... 3\$00
Estrada de São Tiago... 10\$00
Jardim das Tormentas... 10\$00
Via Sinuosa... 10\$00
As Filhas da Babilónia... 10\$00
Terras do Demo... 10\$00
Augusto Machado — Impossível redenção (novela)... \$25
Augusto de Sousa — Folhas perdidas (Fados)... 10\$00
Bento Faria. — Missa nova (teatro em verso)... 2\$00
Binet-Sanglès — A loucura de Jesus... 4\$00
Buckner. — O homem segundo a ciência... 12\$00
Charles Darwin — Origem das espécies... 14\$00
Campos Lima
O Estado e a evolução do Direito O Amor e a Vida... 5\$00
Ceia dos Pobres... 2\$00
A Revolução em Portugal... 28\$00
Cristiano Lima — A escola de Nun'Alvares (novela)... \$25
Duarte Lopes. — Frei Sangué... 5\$00
Ega de Queiroz
O crime do Padre Amaro... 18\$00
O primo Basílio... 15\$00
O Mandarim... 8\$00
Os Maias (2 vols.)... 28\$00
A Reliquia... 15\$00
A Cidade e as Serras... 12\$00
Fradique Mendes... 9\$00
Casa Ramires... 15\$00
Prosas Bárbaras... 10\$00
Ecos de Paris... 9\$00
Cartas Familiares... 9\$00
Cartas de Inglaterra... 9\$00
Minas de Salomão... 9\$00
Notas Contemporâneas... 15\$00
Últimas páginas... 15\$00
Ernesto Haekel
História da Criação... 20\$00
Origem do Homem... 5\$00
Os enigmas do Universo... 14\$00
Monismo... 4\$00
Religião e evolução... 6\$00
As maravilhas da vida... 14\$00
Faguel. — Iniciação filosófica. Iniciação literária... 5\$00
Faria de Vasconcelos
Problemas escolares... 5\$00
Por terras de além mar... 5\$00
Ferreira de Castro
Sangue Negro... 2\$50
Sedas de Lirismo e de Amor... 8\$00
A Peregrina do Mundo Novo... 6\$00
F. Castro e E. Frias — A Boca da Esfinge... 8\$00
Flamarion
Iniciação astronómica... 5\$00
Contos de luar... 5\$00
Como acabou o mundo... 7\$00
Os habitantes dos outros mundos... 4\$00
Felix de Dantes. — As influências ancestrais... 10\$00
Fialho de Almeida
Lisboa Galante... 10\$00
Estâncias de Arte e Saúde... 9\$00
Figuras de destaque... 9\$00
Actores e Autores... 9\$00
Contos... 9\$00
A Esquina... 9\$00
Aves Migradoras... 9\$00
Barbear, Pentear... 9\$00
Cidade do Vício... 9\$00
Pasquinadas... 10\$00
País das Uvas... 9\$00
Saibam quantos... 9\$00
Vida errante... 9\$00
Vida irónica... 9\$00
Guerra Junqueiro. — A morte de D. João Musa em férias... 10\$00
Os Simples... 9\$00
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo)... 14\$00
Brochdo... 10\$00
Gorki. — Os Degenerados... 4\$00
Os Vagabundos... 4\$00
Ibsen. — Espectros... 4\$00
Casa de bonecas... 5\$00
Jacqueline. — História Universal, 2 v. Jaime Cortezão. — Adão e Eva (teatro)... 5\$00
José Benedito. — A ciência redentora (novela)... \$25
Jesus Peixoto. — O mestre geral (novela)... \$25

ESPERANTA ANGULO Nº 8

Redaktata sub la goidado la laborista esperantista societo "Novo Vojo"

Vai abrir durante o mês de Janeiro o novo curso elementar de Esperanto. Este curso, de cuja direcção está incumbido um antigo elemento da "Nova Vojo", terá a duração aproximada de quatro meses. Para ele se aceitam já inscrições na sede da Sociedade "Nova Vojo", rua do Mundo, 81, 2.º.

15 de Dezembro de 1859
N' memória do dr. Zamenhof

Os esperantistas de todo o mundo festejam solenemente em Dezembro o aniversário do nascimento do nosso Mestre. Inimigos de qualquer culto heróico ou divino, batalhando contra o exagero do papel histórico de "super-homens" e de génios, nós, "satanoj", temos bem a consciência que o Esperanto é o resultado das circunstâncias materiais da época do capitalismo crescente, de incessante cruzamento das relações internacionais. Contudo, nós sentimos a necessidade de festejar o nascimento do homem que primeiro soube exprimir e praticamente realizar a incerta, confusa ideia sentida por muitos, conquanto apenas só então mostrada, a necessidade dum instrumento de compreensão internacional.

Nós sentimos a necessidade de solenizar a vontade forte, o entusiasmo inextinguível pelo progresso da humanidade, o admirável cérebro, incessantemente trabalhando, do homem que conseguiu dar a todas as nações a admirável língua Esperanto, cuja plena utilidade — tanto para os trabalhos iminentemente práticos dos sábios como para os sonhos dos poetas — se torna mais evidente com cada passo da sua evolução.

Miguel Fraga

Vende ouro, prata e objectos com brilhantes por baixo preço
Grande sortimento de monogramas de ouro e prata para cartelas
Rua da Palma, 26-28

Mas o facto de tantos intrujões hipocritamente glorificarem a memória dum homem nobre não deve nem poder impedir-nos dum a solidão digna.

Creando o Esperanto o dr. Zamenhof deu a sua juventude, a sua força, toda a sua vida para servir o progresso da humanidade, para expulsar o mais terrível instrumento de sofrimento, a guerra, das relações entre os homens e entre os povos. Não sendo marxista, não se ocupando da ciência social, o dr. Zamenhof não podia reconhecer que só o Esperanto é um meio insuficiente para pacificar a humanidade. Assim, naturalmente, ele não podia saber — o que, de certo, até nos meios socialistas, antes da guerra, só uma pequena parte reconhecia — que a guerra está indissolúvelmente ligada à ordem social capitalista, que ela é uma condição de vida do capitalismo; e por conseguinte ele não podia reconhecer que a principal condição de paz é a abolição do actual sistema social.

A pesar de o caminho que o Mestre procurou seguir para atingir o seu fim ser errado, o seu fim é o nosso, e o seu incomparável, magnânimo e dedicado trabalho merece as nossas mais entusiásticas aprovações e admiração. E o seu incansável trabalho para a paz não o continuam aqueles que agora falam na ideia interna — para a atraíremos na guerra mais próxima, mas apenas nós, "satanoj", os únicos verdadeiros internacionalistas do Esperanto, nós que tentamos pô-lo ao serviço da única potência que pode trazer a paz definitiva à raça humana; e essa potência é o proletariado mundial, a revolução proletária. Apenas a batalha de classes — sob todas as suas forças — dos oprimidos e explorados contra os que sejam a força do trabalho pode expulsar a guerra da história futura da humanidade; por isso nós usamos o Esperanto para a batalha proletária de classes. Assim, nós somos os mais sérios continuadores do trabalho, os mais sérios reitorados do nobre fim do nosso Mestre. Orgulhosamente nós podemos dizer aos "neutrais" as palavras que uma vez Jean laurès deitou em cara dos seus adversários: "Nós somos os verdadeiros herdeiros da lareira dos antepassados; nós tomamos o fogo e vós conservastes apenas a sua cinza."

Futuro
Eu farei Mi faros
Tu farás Ci
Ele fará Li
Nós faremos Ni
Vós fareis Vi
Eles farão Ili

Só nestes três tempos encontramos nas terminações do português grande variedade. E, além disso, podemos verificar que o radical do verbo fazer é, logo de entrada, modificado, substituindo o z por f ou r e o a por i ou e. Em contraposição, oferecendo o Esperanto apenas três terminações! A semelhança deste verbo fazer, que é irregular, existem centenas de verbos irregulares, para os quais as excepções são infindáveis. Pelo contrário, em Esperanto todos os verbos são regulares! Sem sombra de exagero, pode afirmar-se que os verbos em Esperanto são 90 por cento mais simples do que em português. Como prova da dificuldade dos verbos portugueses podemos citar o facto de grande número de oradores não saber conjugar devidamente qualquer verbo. E quando os que falam para os outros cometem tais falhas, não é para admirar que o vulgo erre permanentemente — devido principalmente à dificuldade da língua portuguesa.

S. A. T.
Na Sociedade "Nova Vojo" recebem-se cotizações para a S. A. T. e assinaturas para os seus órgãos Sennaciulo e Sennacieca Revuo. Envia-se exemplares espécimens gratuitamente a quem os requisitar e dão-se todas as informações que se desejarem.

Rectificação
O Esperanto Angulo publicado em A Batalha de 5 de dezembro último é o n.º 7. Além deste engano, houve também o afastamento do capítulo "o papel da vontade humana no processo histórico", tradução da brochura francesa "A língua Internacional" — O que todo o militante operário deve conhecer da questão, para a última página.

sem título que para ele chamasse as atenções. A importância deste trabalho é notória e osamos apelar para que todos os camaradas leiam os capítulos que ainda havemos de publicar.

SECCAO DE LIVRARIA DE "A BATALHA"

PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS

- Organização do Socialismo... \$300
Antonelli. — A Rússia bolchevista... \$500
Cura Merlier. — A razão dum padre Dufour... \$600
O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes)... \$600
Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu... \$600
Geo Williams. — Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo... \$100
Gustavo Le Bon
As primeiras consequências da guerra... \$300
Ensaios psicológicos da guerra europeia... \$500
Leis psicológicas da evolução dos Povos (etc.)... \$500
Guyau. — Ensaio dum moral sem obrigação nem sanção... \$300
Educação e Hereditariedade... \$400
Hamon
A conferência da paz e a sua obra As lições da guerra mundial... \$300
O movimento operário da Grã-Bretanha... \$500
Psicologia do socialismo-anarquista A crise do Socialismo... \$50
A psicologia do militar profissional... \$500
Henrique Leone. — O Sindicalismo... \$400
Heliodoro Salgado
O culto da Imaculada... \$300
Jean Grave
A sociedade Futura... \$500
O indivíduo e a sociedade... \$400
Joseph I. Ettor. — Unionismo industrial... \$50
Julio Guesde. — A lei dos salários... \$50
Justus Ebert. — Os I. W. W. na teoria e na prática... \$300



PROBLEMAS SINDICAIS

O robustecimento da organização operária de Setubal só será um facto depois da criação do Sindicato Unico da Indústria conserveira

Muito longínquo, mereceu Setubal pelos feitos revolucionários dos operários seus habitantes e mercê da energia dispensada pelos então militantes da organização local, o título glorioso de Barcelona Portuguesa.

Nesses tempos inolvidáveis, sabia o operariado setubalense lutar denodadamente pela manutenção das regalias que, a muito custo, tinha conseguido e empregava o maior número possível de energias na conquista de novos direitos a que tinha jus.

Com uma tenacidade admirável e mercê duma forte coesão, conseguiram as classes trabalhadoras manter o patronato em respeito pelas regalias proletárias e evitavam desta forma que os seus exploradores tripulassem franca e descaradamente sobre elas. Verdadeiras lutas homéricas se desenvolveram então entre o capital e o trabalho, das quais quasi sempre saíram vencedores os operários porque sabiam lutar à outrance contra os seus infames exploradores.

Se a vitória lhes sorria, os operários não abandonavam a luta enquanto não tivessem a certeza de que ela lhes pertencia completamente, mas se as lutas tinham como consequência uma funesta derrota proletária, eles só cediam após o dispêndio do último esforço e quando tinham a convicção de que o triunfo lhes era absolutamente impossível.

A vitória quasi sempre se inclinava para o lado das hostes proletárias, porque os militantes, que pareciam animados de uma vontade inquebrantável, conseguiam interessar as massas pelo seu sindicato profissional que ficava assim transformado num bauparte quasi inexpugnável e indestrutível.

Mas hoje, doloroso é dizê-lo, tudo passou, parece que os operários adormeceram sobre os louros da vitória, os militantes pouco sinal dão de si e os sindicatos pouca força têm, porque a massa operária vive presentemente apática e cobarde.

É este, em síntese, o estado mórbido que a organização local atravessa presentemente.

Objectam-nos, alguns operários bem intencionados, que este facto se deve principalmente à crise atrozada por que Setubal, tem passado nestes últimos anos.

Estamos quasi completamente de acordo com esta objecção, e não dizemos completamente porque notamos que, a par da crise, existe um outro facto que não menos contribue para o axiomatico descalabro em que se encontra a organização operária setubalense.

Esse facto, que tanto contribue para a falta de vitalidade da organização, é a falta de propaganda que não necessariamente se torna entre as classes trabalhadoras.

Alguora-se nos bastante estranhar, que não tendo os operários a mínima noção acerca da missão dos Sindicatos, não se faça a mais pequena propaganda no sentido de lhes fazer compreender o que é o Sindicato.

Quem principalmente tinha o dever de iniciar um vasto movimento de propaganda, descurou por completo o assunto, e há tempos quando as Juventudes Sindicalistas pretendiam fazê-lo, viram-se não só completamente desajudados, mas também combatidas por alguns militantes operários.

Estas atitudes reveladoras de inconsciência ou má fé dão como resultado do que a maioria dos operários sindicados só entra na sede do sindicato para assistir a assembleias gerais, assuntos decisivos que dizem respeito ao interesse. Daí a falta de preparação revolucionária, o que implica as quasi consecutivas derrotas que são infligidas às classes operárias.

Diziamos também que quando nos objectam-se a crise económica o principal factor do descalabro sindical, estamos quasi completamente de acordo com a objecção.

Mas, como é obvio, a crise económica tende a aumentar em vez de decrescer, e teríamos fatalmente como consequência deste aumento o decréscimo, até à completa desorganização, dos efectivos sindicais.

Para que tal se não dê, há que oopor quanto antes um forte dique à formidável corrente de desorganização progressiva que arrastará fatalmente para os céus, a organização sindical.

Urge que se comece pondo em prática algumas medidas tendentes a evitar que tais factos desastrosos se consumem, e cremos que essas medidas poderiam ter principio pela criação em Setubal dum Sindicato Unico das classes da Indústria de Conservas, tanto mais que semelhante criação ficou aprovada no I Congresso da referida Indústria realizado nesta cidade em 1924.

Atendendo ainda à crise económica de que são únicas vítimas as classes trabalhadoras, vemos que ela se deve principalmente à introdução da mecânica nas diversas indústrias, o que faz com que sejam consecutivamente dispensados milhares de operários que desta forma ficam reduzidos à mais negra miséria.

Em Setubal as classes operárias, especialmente as da Indústria de Conservas, também não constituem excepção a esta regra.

A classe dos soldadões encontra-se quasi desmantelada, porque a maioria dos operários seus componentes está desempregada e consequentemente a braços com a fome, e os trabalhadores também se encontram no mesmo estado periclitante, motivo por que agindo cada uma de per si a sua acção é quasi nula.

O número de desempregados das duas classes tende a aumentar porque, se alguma das fábricas que têm estado fechadas recomeça a sua laboração, emprega mulheres a trabalhar com as máquinas, o que faz com que os operários continuem inactivos.

Se as classes se revoltam o seu justo protesto é-lhes imediatamente abafado, porque os operários que ainda se encontram empregados temem ser despedidos em consequência da sua revolta. Isto só pode ser classificado como uma resultante da desagração dos esforços operários disseminados pelos vários sindicatos.

Pelo que acabamos de expor, e que é do conhecimento de todo o operariado local, torna-se absolutamente necessária como inadiável a criação do Sindicato Unico, e esperamos que a Federação Portuguesa da Indústria de Conservas, que foi a entidade encarregada pelo congresso de organizar,

CARTA DO PORTO

A Companhia das Aguas colocou-se fora dos seus contratos

PORTO, 31.—Quando um grupo de officios do exercito, qual feixe de afeitados conjurados pela independência do burgo, transpôs o largo portão da *Doms nouta*, a cidadã população quasi que esfregou as mãos de justificado jubilo.

Já te emfim o império da justiça, da razão, da verdade que assistem aos habitantes ludibriosos, escarneidos, das nórdicas terras da *Virginis*, iria ser proclamado nos saões dos Paços do Concelho, rasgadamente arrejados, patrioticamente sacudidos no pó arcaico das velhas insanias políticas, pela nova grei agaalada que ditatorialmente se apossára do Município redimido...

Uma das razões que levaram o povo a esperançadamente aplaudir a marcial conquista da nova e moralizadora edilidade, foi a eterna e insolúvel questão das iniquidades nefandas do rio Sousa... Julgando ver entrar de espada desembainhada a actual vercação dandada na sua vistosa farda de militar, ingénuamente supôs também que ela iria acutilar briosamente, e fiel ao mandato que levava de libertar uma cidade julgada aos extorsivos caprichos de um *trust* liquefacente—nas sórdidas francescidades de uma Companhia rebelde que permanentemente está a faltar ao cumprimento dos seus deveres contratualmente contraidos para com o público risivelmente irredimido...

¿Cândida ilusão a deste povo panurgiado nas carnicerías lanzadas!...

O nosso Alviela, compreendendo que não se tratava consigo, resolveu tornar extensiva até ao inverno a sua proverbial falta de água—pouco se ralhando com os protestos da imprensa, quanto mais com as queixilas prantuosas do estimável público...

No verão, é o calor excessivo que faz seccar as águas corredizas do Sousa. Nesta quadra de tempo hibernoso, são as cheias que invadem as turbinas, os depósitos, os desmantelados filtros, não deixando funcionar a maquinaria. Mas ultimamente as cheias não se têm-verificadas e os calores ainda andam em viligiatura lá pelas suas regiões fúrridas...

¿A que atribuir agora a falta de água—contra a qual diversos pontos da cidade indignadamente se queixam? Esta falta tem-se até feito sentir em consultórios médicos, impedindo, por vezes, o tratamento de doenças. ¿Mas, que se importa a Companhia das Aguas com isso? O essencial é receber ao fim do mês, integralmente contadinho, o devido e *indivíduo* pastarêu dos assinatantes sacrificados... A Companhia, fazendo ouvidos de mercador aos rumores protestantes da cidade, ainda não deu qualquer desculpa dos seus abusos. Certamente anda a estudá-la. E como um telegrama nos jornais dissera que em certo sitio de Espanha o rio Douro chegara a gelar, embora o rio Sousa nada tenha com isso e as águas do Douro, devido aos seus afluentes e confluentes, continuam a fazer-se observar com magestade correntia e navegável é muito natural que o Alviela cá destas bandas fundamente o seu desleixo prevaricador com aquele fenómeno gelatório... Ou então, como houve uns dias de excessiva glicialidade na temperatura, é capaz de dizer com todo o descalamento que tem fornecido bastante líquido, mas que ele é que se tem congelado em vitrea dureza dentro da canalização irrepardada desde os seus primórdios tempos instalativos...

Mudança de sede

A Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares e Associação de Classe dos Compositores Tipográficos participam a todos os organismos operários que mudaram a sua sede para a rua das Flores, 13, 1.º, para onde deve ser enviada toda a correspondência.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa.

Tomam amanhã posse, das 15 às 18 horas, os novos corpos gerentes da Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa.

Secção telegráfica

C. G. T.

Tavares Adão.—Vem à sede da C. G. T. para te ser entregue uma carta aqui recebida.

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 300.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 600.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 600.

A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada *El drama de um amor vulgar*, de J. Rodriguez Aragón. — Preço, 500. — Pedidos à administração de A Batalha.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora	2000
Sapatos em verga	2000
Botas pretas (grande saído)	4000
Botas brancas (saído)	2000
Grande saído de botas pretas	3000
1 par de sapatos para homem	4000

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a Casa de São João.

Ver bem, pois! Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a Social Operária e não dar o endereço 10, com Filadélfia nosmarcha, n.º 41.

A acção do engenheiro Ruas nos caminhos de ferro de Moçambique

Lourenço Marques, Novembro.—A acção do engenheiro Ruas, qualquer que seja o prisma por que seja apreciada, tem de deixar aqueles que o fizeram convencidos de que foi fatal.

Uma das luminarias que o sr. Vítor Hugo trouxe para a província, ele enfileira com destaque entre todos os outros, porque embora não possa ser acusado de muitas das faltas que os seus confrades praticaram, os erros cometidos e a absurda teimosia em mantê-los, foram a causa da situação desgraçada a que os serviços ferroviários chegaram.

E se fôsse só isso!

Toda essa etapa de perseguições e de violências, todos esses atentados à liberdade individual, todo esse amontoado de actos, os mais desumanos, porque se foi aos maiores extremos, são da sua responsabilidade moral, visto que foi a sua teimosia e absurda orientação que não consentiram na solução do conflito ferroviário.

O sr. Ruas deve ter momentos em que a sua consciência o deve acusar de ser culpado do que se passou e, a só com ela, deve confessar a si mesmo que não tem a envergadura precisa para dirigir serviços de importância daquelles que a incoerência dos homens lhe meteu na mão.

E se assim dizemos é porque ainda o consideramos, a pesar-do que se passou, um ente que sente e pode deduzir dos acontecimentos, o montante das suas culpas.

Mas se o perdão tem de ser concedido, é também exigida a expiação e essa não pode ser feita conservando ao culpado todas as regalias e vantagens que auferia antes da prática de tantos actos condenáveis.

Apreciamos mais uma das medidas do sr. Ruas que, mesmo depois de ver esmagados os trabalhadores que protestaram contra as suas medidas, levou tão longe a sua represália, a ponto de mandar destruir as casas que governos ou administrações ferroviárias, mais humanas, mandaram construir para habitações de operários e de suas famílias.

Referimo-nos à Vila Mousinho.

Sá Carneiro havia destinado os armazens onde estiveram internados os prisioneiros alemães, para depósitos gerais de mercadorias e materiais dos Caminhos de Ferro, tencionando construir na frente deles um edifício para escritórios.

São armazens vastos e perfeitamente adequados para o fim a que eram destinados, mas a superflua intelligência do sr. Ruas, entendeu que assim não era.

E porquê?

Porque na Vila Mousinho viviam operários que foram expulsos à força pela alta noite, importando pouco áquelles que realizam essa odiosa missão, o obrigar mulheres doentes e crianças com biliosas a saírem delas, às duas ou três horas da madrugada, deixando-as sem abrigo, sem recursos, ao desamparo, porque pais e maridos andavam pelo matão, fugidos às perseguições.

E assim o sr. Ruas procurou acabar com a Vila Mousinho, transformando-a em armazens gerais. E o que sucedeu?

A Vila Mousinho, a pesar-das barbaridades que nesse edificio praticaram, não preenche o fim para que foi destinada e hoje os materiais encontram-se espalhados por três armazens, os antigos, os que Sá Carneiro destinara a esse fim e ainda na referida vila.

Segundo nos consta, devido a isso mesmo já se deram importantes roubos, mas sobre tudo isso apparece a reputação do engenheiro Ruas, intangível na sua Grandeza.

E se tempo tivesse, os armazens do Pantano, aqueles onde os alemães foram internados, trabalho sólido e duradouro, teriam sido demolidos, porque essa sumidume genitorral chegou a anunciar um concurso para a sua demolição.

Parece-nos que um tal administrador deve realmente ter a paga dos seus serviços, mas temo que de deixar áquelles que vernam o cuidado de saldar essa dívida que o sr. Coutinho, generoso, diminuiu com a concessão de três meses de licença para ele gozar onde entendesse, como fraca compensação dos seus bons serviços.—C.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O 1.º aniversário da Escola Racional de Gaia

A Escola Racional de Gaia, instituição modelar que à intrução popular tem prestado relevantes serviços, comemora hoje o 1.º aniversário da sua fundação, no Cine Parque Avenida, com um grandioso festival nocturno que constará da exhibição de um «film» cinematográfico e educativo, conferência pela illustre professora D. Vitória Pais e execução de vários trechos de música.

Construção Civil de Tires

Comemorou-se no primeiro dia do ano o 13.º aniversário da fundação do Sindicato da Construção Civil de Tires. Ao mesmo tempo se comemorou o segundo aniversário da Caixa de Auxílio na doença.

Na sede do Grupo Musical e Dramático Solidarieidade Operária realizou-se uma sessão solene, bastante concorrida, evidenciando-se o elemento feminino.

Falou Inácio Marques, delegado da Federação da Construção Civil, que apresentou saudações ao Sindicato em festa, demonstrando depois o poderoso valor social do Sindicato.

Francisco Fernandes, também da Federação, referiu os prejuízos da taberna e abordando a educação religiosa, apresentou-a como o mal social mais pernicioso.

Artur Pereira, de Cascais, saudou o Sindicato, louvando as suas atitudes, nunca se desviando do verdadeiro caminho, a apesar-de todas as perseguições.

O delegado da C. G. T. exalçou a organização operária e as Juventudes Sindicalistas, demonstrando a humanidade destas últimas, sobre as quais tem recaído acusações de ódio.

Antes de se encerrar a sessão, Artur Saibão expõe a necessidade de se combater a reacção que vem alastrando, arrastando muitas fracças. Neste sentido, fez uma exortação ao operariado de Tires. Prestou a sua homenagem aos revolucionários Sacco e Vanzetti, por cuja liberdade anseia.

A propósito da constituição de um sindicato em Viseu

Eu sei que, para muitos, a constituição de mais um sindicato não lhes provoca admiração ou satisfação alguma. Todavia, para outros, não número dos quais me incluo, sucede precisamente o contrario. Além disso—e o que é muito importante—constituir-se um sindicato num momento como o que atravessamos, é algo difficil, dado o ambiente de discórdia e insídia. Há ainda um outro factor que auxilia essa difficuldade nos seus effeitos nefastos, que é a tremenda crise de trabalho que assolou todos os lares proletários.

Constituir-se, pois, um sindicato num período de crise de carácter e de crise económica é algo, para nos alegrarmos. Alegra-nos porque o punhado de homens que a tal se dispuzeram deram-nos a certeza de que, a pesar-das constantes estocadas que os inimigos da C. G. T. lhe applicam, ela, longe de se sentir, vai-se tornando mais forte e com ela a ideia que a guia e nos anima.

Mais um organismo acaba de lhe dar a sua adesão. Ao autor destas linhas foi dado assistir ao acto como delegado indirecto do Comité Metalúrgico de Propaganda do Norte. A actos como estes, embora a muitos já tivesse assistido, nunca encontrei uma «élite» tão numerosa e tão meticolosa ao tomar uma resolução. Os componentes do novel Sindicato Metalúrgico de Viseu demonstraram nitidamente que, com todas as suas exigências—aliás muito lógicas—quiseram actuar dentro da organização sindical com a consciencia exacta do acto que iam praticar. Isto prova á evidencia que os seus componentes sobrepujaram ao estómagão a consciencia.

E-nos, pois, muito grato afirmar que para a C. G. T., como para a Federação Metalúrgica, ingressou um punhado de consciências.

Devo, todavia, lembrar aos metalúrgicos, bem como ao Comité de Propaganda e Acção Sindicalista de Viseu, que não devemos nunca adormecer á sombra dos louros da vitória. Viseu necessita possuir uma organização capaz, já porque é uma cidade bastante industrial—onde portanto se exerce uma maior exploração—já porque nas várias indústrias possui operários intelligentes que souberam aliar a intelligencia a uma ideia. A todos compete, pois, irmarem os seus esforços no sentido de redobrar a energia aos sindicatos existentes tais como os dos Empregados no Comércio, da Construção Civil, dos Alfaiates, etc., e organizarem a Câmara Sindical do Trabalho que tanta falta está fazendo ao proletariado viseuense.

Há já vários camaradas dispostos a tomar este encargo, entre os quais se destacam Gilberto de Carvalho, dos metalúrgicos; Carlos Ferreira, dos Empregados no Comércio; Viriato e Moreira, da C. Civil, e mais dois camaradas cujos nomes não me ocorrem agora mas que se pertencerem aos alfaiates e manufactores de calçado. Todavia, a pesar-da sua grande força de vontade e da sua intelligencia, julgo-os impotentes para levar a cabo tão grandiosa missão pelo que junto o meu aos seus apelos no sentido de que outras forças se lhes juntem a fim-de proporcionar-se á cidade de Viseu uma organização capaz não só de marcar na luta contra o inimigo comum—o Capitalismo—como marcar também a sua posição consciente e revolucionária dentro da Organização Operária Portuguesa.

Viseu.

Saúl de SOUSA

Luta de classes

A situação do proletariado em Beja

BEJA, 2.—Desde há tempo que nesta terra as classes operárias atravessam uma enorme crise de trabalho, crise que a prolongar-se, como tudo indica, muitas vidas ceifará. Nem mesmo prevendo-se os effeitos dum flagello tão consternador, elas pensam em dar alento aos seus organismos de resistência. Antes cuidam de canalizar para os perversos antros que são as tabernas alguns míseros *papeluchos* que auferem do seu labor.

As indústrias que têm sofrido em demasia os horrores da fome são a Agricultura e a Construção Civil. Na primeira, têm os seus componentes um sindicato há longos anos, que lhes poderia bem minorar a sua situação, assim lhes em vez de se divertirem no antro gerador de todos os males—a taberna—fôsem entreter-se para a sua associação. Se assim proprietários os olhariam com mais respeito.

A segunda indústria também tem dos seus componentes um sindicato, embora mais recente. E talvez por ser mais recente, por as suas fibras serem mais frágeis, é que os seus componentes não lhe emprestam nenhuma vida. Os operários desta indústria, especialmente os pedreiros, têm visto o seu lar seriamente ameaçado de fome.

Até nos consta que, em alguns deles, o pão tem rareado. Ultimamente, esta classe resolveu avistar-se com o governador civil para que este chamasse os proprietários e mestres de obras que andam em labor com operários de fora, a fim-de que elles admittissem alguns operários desta localidade.

O governador civil recebeu essa comissão, aconselhando-a a que lhe dirigissem, por intermédio do seu organismo de classe, uma exposição sobre a crise de trabalho e maneira de a debelar.

Que lhes parece este conselho, operários da Construção Civil?

São as próprias autoridades, legítimos representantes da burguesia, a não lhes reconhecer reclamações sem que estas venham do seu organismo de classe.

Não atentarão nisto os operários da Construção Civil?

Devem atentar e servir-lhes de exemplo para que não deixem perecer um organismo que em qualquer altura inumeros beneficios lhes pode trazer.—E.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 3518, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 31 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avaliado de 950.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade inferior a um abonoimento de 50 pr centos e a cotas de 50 folhetos.

Pedidos a administração de A BATALHA

Leve o Supplemento da "A Batalha"

VIDA SINDICAL

Comunicações

Federação Vinícola.

Reuniu a Comissão Administrativa que se occupou largamente do plano de intensificação sindical na industria, resolvendo nesse sentido officiar aos sindicatos aderentes.

Apreciando o estado da crise na industria verificou que continua a intensificar-se resolvendo, em face disso, reclamar a atenção do governo e das classes interessadas para procurar atenuar esta critica situação. Resolveu ainda esclarecer mais uma vez esta situação á C. G. T. a fim-de servir de base a um estudo sobre a crise económica das indústrias.

Sobre a redução da cota confederal foi resolvido reconstituir imediatamente o Conselho Federal para deliberar qual o seu quantitativo a fornecer aos sindicatos.

Mais foi resolvido fornecer aos importadores de azeite do Porto e Lisboa e industriais de tanatorio destas duas cidades todas as informações respeitantes á legislação sobre cascaria actualmente em vigor.

Sendo apreciados as novas pautas alfandegárias applicadas aos vinhos da metrópole nas alfândegas de Angola e Moçambique foi resolvido representar ao sr. ministro das Colónias no sentido de obter a sua diminuição.

Finalmente deliberou-se reclamar do governo o regime «dravack» para a importação de azeites para a tanatoria.

Convocações

REÚNEM HOJE:

Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

À assembleia geral extraordinária pelas 18 horas na sua sede, rua do Loreto, 13-2.º, com a seguinte ordem dos trabalhos:

- 1.º—Revalidação das carteiros de identidade e revisão do cadastro de sócios do sindicato.
- 2.º—Apreciação da pena imposta ao jornalista Felix Correia.
- 3.º—Comunicações varias.

Sindicato Metalúrgico — Secção do Poço do Bispo.

Pelas 20,30 horas em assembleia geral ordinaria, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º—Apreciação o relatório moral e financeiro da gerencia de 1926.
- 2.º—Nomeação da Comissão Revisora de Contas.
- 3.º—Nomeação da Comissão Administrativa para o ano de 1927.

Federação Metalúrgica — Comissão Administrativa.

Pelas 19,30 horas para tratar assuntos transcendentais, devendo comparecer todos os componentes á hora marcada a fim dos seus componentes possam desempenhar-se de outros serviços.

S. U. C. Civil—Secção dos pintores.

Pelas 20 e meia horas, a comissão administrativa e o segundo secretario da assembleia geral.

Secção dos serventes.

Pelas 21 horas a Comissão Revisora de Contas.

Secção profissional dos Carpinteiros Civis.

Em assembleia geral para nomeação dos novos corpos gerentes para 1927 e apreciar varios assuntos.

Cocheiros de Lisboa.

Pelas 21 horas, a Assembleia Geral para a eleição dos corpos gerentes para o exercicio de 1927.

Fragateiros do Porto de Lisboa.

Pelas 19 horas, a assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes.

Manipuladores de pó.

Pelas 14 horas, a comissão administrativa, com o co-brador.

Impressores Typógraficos.

A direcção ás 21 horas.

DIAS PRÓXIMOS

S. U. C. Civil—Secção dos pintores.

Amanhã, assembleia geral, para eleição de corpos gerentes.

Taneiros.

Reúne amanhã, pelas 19 horas prefexas, a Direcção a fim de dar posse á Direcção nomeada para a gerencia do corrente ano. É indispensavel a presença do tesoureiro e Conselho Fiscal da gerencia transacta a fim de serem entregues os fundos e relatório financeiro aos membros da Direcção sucessora.

Igualmente é convidada a Comissão Administrativa da Federação a assistir á posse a fim de serem com este organismo legalizadas as contas.

Sindicatos da provincia

Trabalhadores Rurais de Evora.

Em 2 de Janeiro de 1927 reuniu a direcção desta colectividade que, depois da acta aprovada, resolveu reunir a assembleia geral ordinaria no dia 15 do corrente, pelas 20 horas, para tratar da eleição dos novos corpos gerentes para o ano de 1927.

Juventudes Sindicalistas

Federação.

Reúne hoje, pelas 20,30, o secretario da Internacional de Relações, para assunto importante.

Nucleo de Lisboa.

Reúne hoje, pelas 20,30, a assembleia geral com a ordem dos trabalhos já publicada.

—E' deveras animadora a forma como têm sido correspondidos os apêllos de livros para a nossa biblioteca, incitando-nos a que continuemos na tarefa de educar a mocidade de maneira a que possa contribuir para o advento duma sociedade perfeita.

Foram offerecidos os seguintes livros pelo camarada Valadas Ramos: *Sangue Negro, A Revolução Francesa, Ao Sópro da Vida, Direito de Viver, O Pobre Tolo, Os Condenados, Os Três Milagres Subtis do Convento, Personae, Curso Sistemático de Lições de Coisas, Entre Vinhedos e Pomares, Os Crimes da Sacerdotia, Os Caçadores de Arcansas e O Crime.*

Pelo camarada Francisco J. Rebelo: *Ateísmo, Mentiras Religiosas, Na Brecha, Posta-Restante, A Ceia dos pobres, A Anarquia Fins e Meios.*

Por Luis Costa: *As Três Internacionais Sindicais e Los Tiempos Nuevos.*

Mais uma vez apela este Nucleo para os camaradas que tenham em seu poder livros desta biblioteca que os devolvam o mais breve possível, e aos camaradas que tenham livros e queiram contribuir para a elevação moral e sociologica da mocidade, os offereçam á nossa biblioteca.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vem-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira (Pinto da Fonseca), na rua da Republica, 132.